

'Sarney convencido que País terá US\$ 3 bilhões de dinheiro novo

**BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO**

O presidente José Sarney está convicto de que o Brasil vai obter dinheiro novo, no mínimo US\$ 3 bilhões, na rodada de negociações da sua dívida externa, que deve ter início, oficialmente, até o final deste mês. Este dinheiro novo virá principalmente na forma de uma redução do volume de juros pagos ao Exterior e é imprescindível para a manutenção do crescimento econômico desejado pelo País.

O presidente Sarney, segundo ele próprio revelou a alguns parlamentares, está satisfeito com a repercussão internacional da sua decisão de suspender o pagamento dos juros da dívida externa.

No que se refere aos banqueiros, as reações, segundo avaliação do presidente Sarney — informou-se no Palácio do Planalto — foram basicamente as esperadas, pois “ninguém esperava que os banqueiros nos aplaudissem”, chegou a comentar Sarney.

No que se refere às autoridades dos governos dos países desenvolvidos, a reação chegou até a superar as expectativas do presidente, pois, embora tenha havido censura à decisão brasileira, houve também muita demonstração de boa vontade, como a dos governos da França, Itália, e até mesmo de autoridades do governo norte-americano e do FMI.

Quanto à reação da imprensa in-

ternacional, o presidente Sarney tachou-a de “excepcional”, pois, no seu entendimento, ela foi muito mais favorável ao governo e ao País do que a reação dos grandes jornais nacionais. De um modo geral, os jornais estrangeiros consideraram a posição brasileira como extremamente necessária e providencial, e, em seguida, frisaram a necessidade de uma negociação, fazendo um apelo a ambas as partes — banqueiros e governo — para que não buscassem o confronto. Esta posição, segundo se afirma no Palácio do Planalto, coincide plenamente com a posição do governo brasileiro.

O presidente Sarney está convencido de que o País não somente conseguirá dinheiro novo, como obterá ain-

da uma negociação plurianual da sua dívida, em condições muito mais vantajosas do que aquelas que prevaleciam antes da moratória.

Desperdício

“O Brasil é o exemplo do desperdício”, afirmou ontem o líder do PDS, Amaral Neto, ao ler notícia em O Estado sobre a viagem do ministro da Fazenda, Dílson Funaro, ao interior da Suíça. “O Estado noticia que Dílson Funaro utilizou o único avião do governo suíço para se deslocar até Zurique, quer dizer, o governo milionário, a quem estamos pedindo esmolas, dispõe de um só avião. O Brasil tem de 40 a 50 jatos oficiais”.